

TEATRO SÃO LUIZ

20 A 29 NOV
TEATRO

ESTA NOITE GRITA-SE

10ª Edição
Companhia Cepa Torta


10
ANOS


REST
OF

10 Anos de *Esta noite grita-se*

Contam-se pelos dedos o número de edições do *Esta noite grita-se*, mas já são precisas duas mãos inteiras. Em 2026 este festim de leituras interpretadas de textos de teatro faz 10 anos de encontros intensos e participados com textos diversos, da dramaturgia clássica à contemporânea, em teatros, bibliotecas, armazéns, bares e adegas. Um festim onde se celebra a oralidade do palco: as bocas dos intérpretes evocam a presença de autores e autoras, e as palavras são degustadas como num farto banquete. Em vez de pratos e copos, partilham-se sonhos e imagens, inseguranças e intimidades. Uma proposta frágil onde o risco é regra e o texto procura manter-se vivo, mesmo debaixo do nariz do público.

Este ano o Teatro São Luiz junta-se à celebração em dois finais de semana: no primeiro uma série de leituras em modo "Greatest Hits", recuperando alguns momentos marcantes desta década de bocas abertas: regressamos ao inesquecível *Cantigas de Uma Noite de Verão*, de David Greig, passamos pelo desconcerto cómico d'*Os Mentirosos Simpáticos*, de Anthony Neilson, e pelo marcante *Lacuna*, de Luz Ribeiro, vencedora do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina de 2024; no segundo fim-de-semana encerramos o banquete com a 6ª edição deste prémio que todos os anos revela novas vozes e reforça a presença de autoras num panorama ainda predominantemente masculino — com o lançamento em livro do texto vencedor de 2026 e a sua leitura.

No final, não levantamos a mesa: há sempre um resto de água ou de vinho para voltar aos textos como quem percorre um lugar desconhecido — escutando o que nele já está em movimento e, sem o fixar demasiado, deixando-o acontecer diante dos outros.

Grafismos ©Edoardo Trave

Cantigas de Uma Noite de Verão

De David Greig

20 NOV 19H30
Sala Mário Viegas
Duração: 1h
M/16

TEXTO
David Greig

TRADUÇÃO
Pedro Marques

DIREÇÃO
Miguel Maia
e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO
Filipe Abreu,
Inês Lago
e Miguel Maia

Bob e Helena, ambos trintões frustrados com uma vida que parece não fazer grande sentido, entram num fim de semana louco, com putos góticos, quinze mil em notas num saco do minipreço, sadomasoquismo japonês com cordas, sonhos perdidos, suspeitas aterradoras, a chuva e sol de Edimburgo e, acima de tudo, encontram-se um ao outro. Uma história facilmente comparada a uma comédia romântica com travo a punk, *Cantigas de uma Noite de Verão* é um texto que nos leva a conhecer a história de amor entre um "ladrãozeco" de compleição indefinida e uma advogada com medo de se transformar em "gado" — como ela chama às mulheres casadas que frequentam o seu escritório, especializado em divórcios. Nesta história de amores e desencontros, entre sexo selvagem e terríveis ressacas, a linguagem e formato com que é contada ganham o protagonismo: são duas pessoas que contam a história da sua vida. A ação desenrola-se, misturando-se com momentos de narração — de discussão sobre o que realmente aconteceu — ou com entradas musicais que expõem o estado emocional das personagens numa estética "anti musical". Os diferentes pontos de vista do casal — que saltam entre a ironia, o entusiasmo, a discórdia, ou a imaginação/fabulação de vários momentos, transportam esta história, aparentemente simples, para um universo envolvente que nos relaciona a todos enquanto comuns mortais. Entre o destino e a ciência, a saudade e o desejo, o medo e a insegurança, cria-se o universo de Bob e Helena.






OS MENTIROSOS SIMPÁTICOS



Os Mentirosos Simpáticos

De Anthony Neilson

21 NOV 19H30
Sala Mário Viegas
Duração: 1h40
M/12
[Sessão bilingue,
em português e língua gestual
portuguesa, com legendagem
integral em português.]

TEXTO
Anthony Neilson

TRADUÇÃO
Pedro Marques

DIREÇÃO
Miguel Maia
e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO
António Fonseca,
António Mortágua,
Cirila Bossuet,
Cláudia Jardim,
Filipe Abreu,
Paula Pimpão,
Paulo Duarte Ribeiro,
Pedro Lacerda

É véspera de Natal e dois inábeis polícias têm como missão dar uma notícia devastadora a um casal de idosos: a filha destes morreu num acidente. Mas o que à primeira vista pode parecer uma tragédia familiar pautada por alívios cómicos, rapidamente se torna numa bola de neve de acontecimentos desastrosos. A peça, do dramaturgo escocês Anthony Neilson, foi apresentada pela primeira vez exatamente há 24 anos, a 21 de novembro de 2002, no Royal Court Theatre, em Londres, dirigido pelo próprio Neilson. É uma extraordinária comédia negra, ao bom estilo inglês, que se aproxima do género da farsa, e que faz lembrar o humor mordaz de Tom Sharpe. Um par de polícias desajeitados, um casal de idosos doentes, um padre e uma agressiva mulher membro de um grupo de vigilantes anti pedofilia, criam um caldo de situações em que o trágico é violentamente substituído pelo cómico numa inevitabilidade justificada pela inabilidade relacional das personagens. Sem dúvida um texto inesquecível não só pelo humor sem limites, mas também pela dúvida que implanta na nossa mente: vivemos nós também numa farsa?

Lacuna

De Luz Ribeiro

22 NOV 16H
Sala Mário Viegas
Duração: 1h
M/14

TEXTO
Luz Ribeiro

DIREÇÃO
Miguel Maia
e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO
Aoaní,
Joyce Souza,
e Indi Mateta

MÚSICAS
Spoken para Eu
e *Spoken para Ela*
[produção, Indi Mateta
e assistência de produção,
Cynthia Perez]
Spoken para Nós
[Cynthia Perez]

Em *Lacuna*, peça escrita como que em jeito de homenagem a uma avó esquizofrénica, a falta de palavras serve como mecanismo teatral para dar a ver uma ausência que por vezes é suprimida em cena de maneira intuitiva, contrariando o dispositivo racional da branquitude, o mesmo que, no limite, molda a vida da avó, motivando (possivelmente) a sua doença.

Lacuna é então, e entre outras coisas, um longo poema-reflexão sobre uma avó negra vista aos olhos da infância e teorizada hoje, à luz de um presente que não se quer passado, e, como tal, necessariamente antirracista. Para que possa haver futuro.

O texto interpela-nos não apenas pela força e expressividade da escrita, visível logo nas primeiras linhas, como pelo imaginário a que alude e a justeza do dispositivo teatral que propõe, em que se sente uma progressão clara na narração de uma história, acompanhada de uma metareflexão sobre a mesma, a partir do lugar de fala da autora hoje.

Ao que se junta o modo sensível como a experiência da negritude, da doença, da velhice e da infância são tematizados — num momento em que é mais do que nunca urgente dar lugar a imaginários que tais, longamente invisibilizados.

Lacuna foi a obra vencedora da 4º edição do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina, em 2024.






PRÉMIO NOVA
DRAMATURGIA
DE AUTORIA
FEMININA

Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina

6ª edição

Criado em 2021 pela Companhia Cepa Torta, o Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina nasceu da vontade de dar espaço e visibilidade à escrita teatral de mulheres em língua portuguesa, contribuindo para um panorama teatral mais diverso e plural.

Em cada edição, o Prémio procura descobrir novas vozes, reconhecer a singularidade de diferentes propostas dramatúrgicas e criar oportunidades para que os textos possam crescer, ser publicados e chegar aos palcos. Para além da distinção de uma obra, a iniciativa valoriza o próprio processo de escrita, promovendo o diálogo e o acompanhamento das autoras no desenvolvimento dos seus textos.

Ao longo de seis edições, o Prémio tem afirmado um lugar de descoberta e valorização da dramaturgia contemporânea, recebendo candidaturas de diferentes países de língua portuguesa. Foram distinguidas as obras de Lara Mesquita (*Sempre que Acordo*, 2021), Maria Giulia Pinheiro (*Isso não é Relevante*, 2022), Sofia Perpétua (*Tanque*, 2023), Luz Ribeiro (*Lacuna*, 2024), Sabrina Marthendal (*Pedral*, 2025). Este ano o júri, constituído por Francesca Claire Rayner, Sara Carinhas e Sandro William Junqueira, atribuiu o Prémio a Lara Duarte com *Cry Baby From Hell*.

Para além de um prémio monetário, a obra vencedora é publicada pela Companhia Cepa Torta, em parceria com a Douda Correria, e apresentada no âmbito da programação do *Esta noite grita-se*, aproximando autoras, intérpretes e públicos.

O Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina continua, assim, a afirmar uma convicção simples: é fundamental criar condições para que mais mulheres possam escrever, publicar e produzir teatro, partilhar as suas histórias e participar na construção do panorama teatral contemporâneo.

Cry Baby From Hell

De Lara Duarte

28 NOV 19H30 E 29 NOV 16H
Sala Mário Viegas
[A sessão de 28 de novembro inclui atribuição do prémio, lançamento do livro e conversa com a autora e o júri, e conta com interpretação LGP.]

TEXTO
Lara Duarte

DIREÇÃO
Miguel Maia
e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO
Alexandra Marinho,
Dai Ida,
Daniela Rosado
Joana de Verona,
Keli Freitas,
Genário Neto,
Miguel Maia

Cry Baby From Hell é um texto poderosíssimo. Gore, divertido, feroz, mordaz. Num domínio total da linguagem dramática, a autora explora, sem complacências, as contradições e os conflitos de um mundo do agora, onde as redes sociais tomaram de assalto o poder. Numa sociedade onde o patriarcado dita as leis e as regras, o que é afinal necessário fazer para uma mulher ser reconhecida? Para perseguir os seus sonhos? Numa crítica social muito afiada, este pedal de distorção feminista, cheio de sangue e raiva, salta entre as entrevistas e confissões de um Hannibal Lecter (no feminino) e os ensaios de uma banda de Punk Rock: As Cadelas Kamikaze.

Ressonância

Um olhar sobre 10 anos de *Esta noite grita-se*

20 A 29 NOV 19H30
São Luiz Teatro Municipal
Sala Mário Viegas
[Exposição visitável
em dias de espetáculo.]

AUTORIA E FOTOGRAFIAS
Sónia Godinho

Ao longo de dez anos, Sónia Godinho acompanhou o Festim *Esta noite grita-se*, construindo um universo visual que não procura documentar o acontecimento, mas reinterpretá-lo. Se a leitura interpretada transforma o texto dramático em presença, a fotografia transforma essa presença em imagem, prolongando-a para além do instante.

Ressonância nasce desse encontro entre duas linguagens que habitam o tempo de forma distinta. Cada fotografia nasce da vibração entre o acontecimento e o olhar que o interpreta, prolongando uma presença que resiste ao desaparecimento. Um novo gesto criativo onde o efémero encontra outra duração e onde o olhar da fotógrafa revela aquilo que permanece invisível quando o espetáculo termina.

ESTA NOITE GRITA-SE

10ª Edição
Companhia
Cepa Torta

20 A 29 NOV ↳ TEATRO

Sexta e sábado, 19h30
Domingo, 16h
Sala Mário Viegas

Duração: X
€5 (Gratuito com Passe Cultura)
A classificar pela CCE

DIREÇÃO ARTÍSTICA Filipe Abreu e Miguel Maia **FOTOGRAFIA E COMUNICAÇÃO** Sónia Godinho **DESIGN GRÁFICO** Edoardo U. Trave **TEASER** Mário J. Negrão **REGISTO AUDIOVISUAL** James Newitt **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO** Paula Silva **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Lara R. Santos **ASSESSORIA DE IMPRENSA** Raquel Guimarães **ESTRUTURA FINANCIADA POR** República portuguesa — Cultura, Juventude e Desporto/Direção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa **COPRODUÇÃO** Companhia Cepa Torta e São Luiz Teatro Municipal **APOIOS** Bibliotecas de Lisboa, Câmara Municipal de Lagos, Centro Cultural de Lagos **PARCEIROS** Artistas Unidos, BOTA, Casa do Comum, Douda Correria, Escola Superior de Teatro e Cinema **PARCEIRO MEDIA** Antena 2

FOTOGRAFIAS [CAPA E MIOLO] ©SoniaGodinho

TEATRO SÃO LUIZ

DIREÇÃO ARTÍSTICA Miguel Loureiro **DIREÇÃO EXECUTIVA** Ana Rita Osório **ADJUNTA DIREÇÃO ARTÍSTICA** Tiza Gonçalves **ADJUNTA DIREÇÃO EXECUTIVA** Soraia Amarelinho **ASSISTENTE DE DIREÇÃO E PROJETOS EUROPEUS** Catarina Ferreira **DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO** Elsa Barão **ACESSIBILIDADE E PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO** Duarte Amado **COMUNICAÇÃO DIGITAL** Ana Ferreira **MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS** Diana Bento **ASSESSORIA DE IMPRENSA** Mafalda Simões **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO** Mafalda Santos **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Maria Beatriz Pinto, Pedro Campelo, Rita Caetano **COORDENAÇÃO DA DIREÇÃO DE CENA** Marta Pedroso **DIREÇÃO DE CENA** Helena Ribeiro, Lara Canteiro, Maria Tavora, Sara Garrinhas **ASSISTENTE DA DIREÇÃO DE CENA** Cristina Soares **CAMAREIRA** Rita Talina **DIREÇÃO TÉCNICA** João Chicó **ADJUNTO DA DIREÇÃO TÉCNICA** João Nunes **ILUMINAÇÃO** António Sofia, Carlos Tiago, Diogo Zózimo, Ricardo Campos **MAQUINARIA** António Palma, Miguel Rocha, Vasco Ferreira, Vítor Madeira **SOM** João Caldeira, Nuno Saias, Pedro Baptista, Rui Lopes **VÍDEO** Gonçalo Sousa, João Ramos, Sérgio Joaquim **MANUTENÇÃO E SEGURANÇA** Ricardo Joaquim **BILHETEIRA** Mariana Branco, Marta Saavedra, Matheus Nunes

teatrosaoluiz.pt